



INFORME SOCIOECONÔMICO Nº 29

Piauí lidera crescimento de rendimento médio e se destaca no aumento da renda em 2023

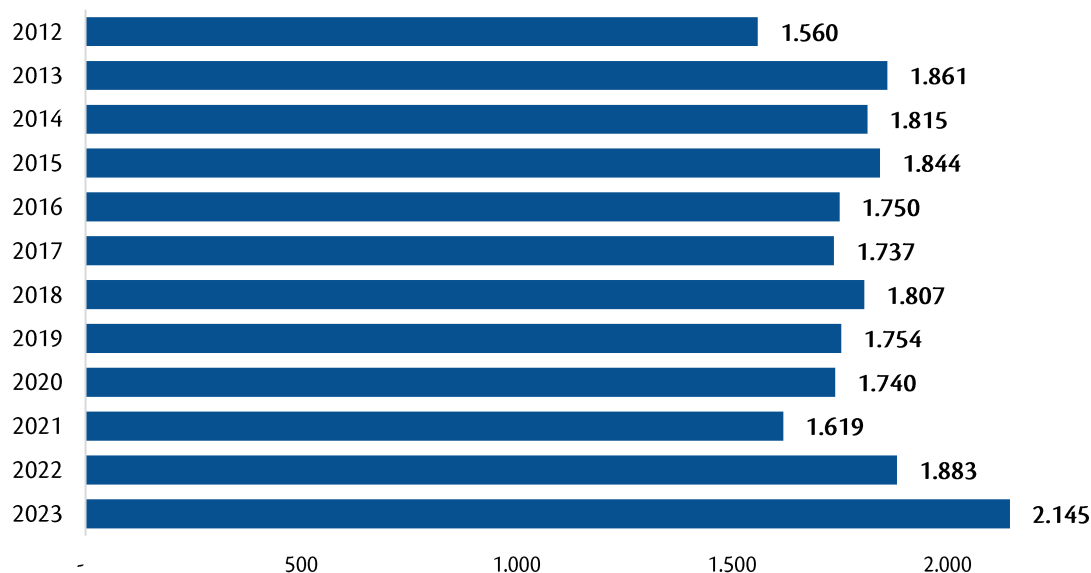


Piauí lidera crescimento de rendimento médio e se destaca no aumento da renda em 2023

Os números divulgados pela atualização da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar Contínua Anual (PNADC-A) evidenciam que o rendimento médio para todas as fontes no Piauí em 2023 foi de R\$ 2.145, o maior valor da série histórica, iniciada em 2012. Com esse resultado, o Estado apresentou a maior taxa de crescimento dos rendimentos entre todos os estados da federação.

Entre 2022 e 2023, o ganho no rendimento médio de todas as fontes de renda obtidos pelos residentes do Piauí teve um aumento de R\$ 262,00, já descontada a inflação, e chegou ao maior valor na série histórica, iniciada em 2012 (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Rendimento médio mensal real de todas as fontes (R\$) – Piauí (2012/2023)¹



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Anual. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

Segundo o estudo, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e que abrange municípios de todas as Unidades da Federação, em 2023, o crescimento percebido entre os residentes do Piauí foi de 13,91%. A segunda posição foi ocupada por Minas Gerais (13,90%), conforme os dados constantes na Tabela 1.

¹ A preços médios do último ano.

Tabela 1 - Ranking de variação do rendimento médio mensal real de todas as fontes da população residente – (R\$) – Brasil e Unidades da Federação (2022/2023)

Unidade da Federação	R.M.M.R.* 2022	R.M.M.R.* 2023	Taxa de crescimento (Var. %)
Brasil	2.648	2.846	7,48
1 Piauí	1.883	2.145	13,91
2 Minas Gerais	2.417	2.753	13,90
3 Goiás	2.601	2.960	13,80
4 Amapá	2.286	2.589	13,25
5 Amazonas	1.945	2.199	13,06
6 Rio de Janeiro	3.159	3.510	11,11
7 Paraíba	1.925	2.130	10,65
8 Pará	1.949	2.155	10,57
9 Alagoas	1.668	1.839	10,25
10 Maranhão	1.575	1.730	9,84
11 Mato Grosso	2.767	3.024	9,29
12 Rondônia	2.290	2.475	8,08
13 Roraima	2.442	2.605	6,67
14 Espírito Santo	2.737	2.907	6,21
15 Tocantins	2.300	2.441	6,13
16 Santa Catarina	3.025	3.203	5,88
17 Paraná	2.887	3.052	5,72
18 Distrito Federal	4.706	4.966	5,52
19 São Paulo	3.340	3.520	5,39
20 Rio Grande do Sul	3.072	3.208	4,43
21 Rio Grande do Norte	2.143	2.230	4,06
22 Pernambuco	1.756	1.824	3,87
23 Bahia	1.742	1.806	3,67
24 Ceará	1.812	1.861	2,70
25 Mato Grosso do Sul	2.968	3.035	2,26
26 Acre	2.048	2.087	1,90
27 Sergipe	1.947	1.915	-1,64

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Anual. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

*Rendimento Médio Mensal Real.

No comparativo entre a primeira divulgação e o período mais recente da série, o crescimento do rendimento médio mensal real da população residente com rendimento, a preços médios do último ano, é ainda mais inigualável e corresponde a um aumento de 37,50%, liderando em 12,35 p.p. à frente do segundo colocado, Paraíba (25,15%). No mesmo período, o rendimento médio do Brasil correspondeu a uma expansão de 4,67%, como demonstram os dados da Tabela 2.

Tabela 2 - Ranking de variação do rendimento médio mensal real de todas as fontes da população residente – (R\$) – Brasil e Unidades da Federação (2012/2023)

Unidade da Federação	R.M.M.R.* 2012	R.M.M.R.* 2023	Taxa de crescimento (Var. %)
Brasil	2.719	2.846	4,67
1 Piauí	1.560	2.145	37,50
2 Paraíba	1.702	2.130	25,15
3 Rio Grande do Norte	1.830	2.230	21,86
4 Maranhão	1.422	1.730	21,66
5 Tocantins	2.014	2.441	21,20
6 Goiás	2.600	2.960	13,85
7 Minas Gerais	2.422	2.753	13,67
8 Mato Grosso do Sul	2.692	3.035	12,74
9 Espírito Santo	2.587	2.907	12,37
10 Amapá	2.316	2.589	11,79
11 Rio de Janeiro	3.141	3.510	11,75
12 Mato Grosso	2.722	3.024	11,09
13 Alagoas	1.658	1.839	10,92
14 Rondônia	2.237	2.475	10,64
15 Pará	1.952	2.155	10,40
16 Santa Catarina	3.036	3.203	5,50
17 Ceará	1.792	1.861	3,85
18 Rio Grande do Sul	3.098	3.208	3,55
19 Paraná	3.035	3.052	0,56
20 Bahia	1.810	1.806	-0,22
21 São Paulo	3.576	3.520	-1,57
22 Roraima	2.723	2.605	-4,33
23 Sergipe	2.052	1.915	-6,68
24 Distrito Federal	5.361	4.966	-7,37
25 Amazonas	2.445	2.199	-10,06
26 Acre	2.322	2.087	-10,12
27 Pernambuco	2.076	1.824	-12,14

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Anual. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

*Rendimento Médio Mensal Real.

Na análise desagregada (Tabela 3), todas as fontes apresentaram variação positiva no período 2022/2023. Os rendimentos oriundos do mercado de trabalho apresentaram um aumento de 13,95%, enquanto os valores recebidos por outras fontes, como aluguéis, pensões, aposentadorias e transferências tiveram um aumento de 14,37% em relação ao ano de 2022.



Tabela 3 – Rendimento médio (R\$) e variação (%) por fonte – Piauí – 2022/2023

FONTE	2022	2023	Variação (%)
1 - Habitualmente recebido em todos os trabalhos	2.022	2.304	13,95
2 - Outras fontes	1.253	1.433	14,37
Aposentadoria e pensão	1.804	2.102	16,52
Aluguel e arrendamento	1.304	1.529	17,25
Pensão alimentícia, doação e mesada de não morador	443	468	5,64
Outros rendimentos	693	818	18,04

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Anual. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

O maior aumento registrado foi na fonte de renda “Outros rendimentos” (18,04%), que engloba os valores recebidos de programas sociais como Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada (BPC), seguro-desemprego, seguro-defesa, rentabilidade de aplicações financeiras, bolsas de estudos, entre outros. Esse aumento foi influenciado fortemente pela reimplantação do Bolsa Família em substituição ao Auxílio Brasil, adicionado aos R\$ 600,00 que as famílias já recebiam, mais R\$ 150,00 por crianças de 0 a 6 anos na família; R\$ 50,00 por dependente de 7 a 18 anos; e R\$ 50,00 por gestante.

Observando a distribuição da população por tipo de rendimento, é possível perceber que a parcela dos residentes que recebe algum tipo de renda – aqueles incluídos em todas as fontes – cresceu 1,4 p.p. de 2022 para 2023, atingindo 61,9% (Tabela 4). É a maior cobertura de renda na série histórica.

Em relação à classificação da renda, a principal fonte é dos rendimentos habitualmente recebidos em todos os trabalhos (37,2%)², seguindo uma tendência de crescimento retomada, em 2021, após o impacto oriundo da pandemia de COVID-19 em 2020. Todavia, a proporção da população com esse tipo de renda continua abaixo dos níveis entre 2012 e 2016, conforme dados constantes na Tabela 4.

² A metodologia do IBGE se baseia em rendimento efetivo do trabalho como o valor bruto recebido no mês de referência pelo trabalho, enquanto o rendimento bruto normalmente recebido pelo trabalho é classificado como rendimento habitual do trabalho, tido como expectativa. Ambos são captados somente entre as pessoas de 14 anos ou mais de idade.



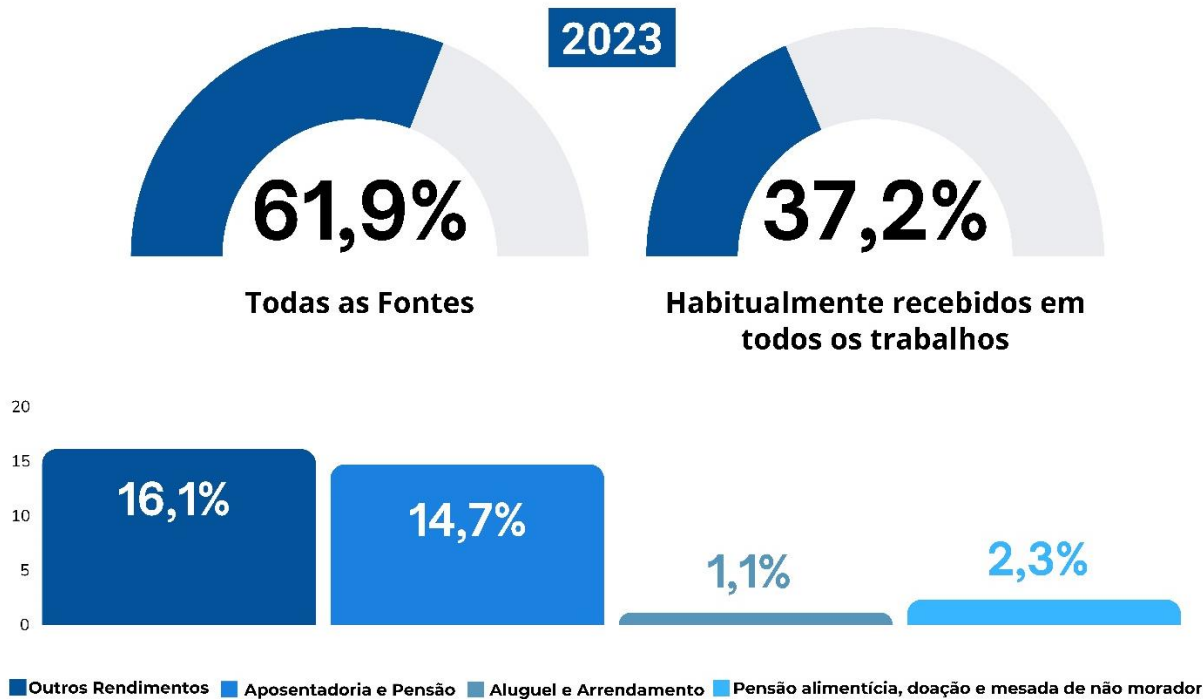
Tabela 4 – Distribuição (em %) das pessoas por tipo de rendimento recebido – Piauí (2012/2023)

Ano	Todas as fontes	Habitualmente recebido em todos os trabalhos	Outras Fontes			
			Aposentadoria e pensão	Aluguel e arrendamento	Pensão alimentícia, doação e mesada de não morador	Outros rendimentos
2012	57,4	38,5	12,3	0,5	2,7	14
2013	58,1	38,5	12,3	0,8	2,9	15,4
2014	59,6	39,4	12,7	0,8	3,1	15,7
2015	60,1	40,5	13,1	0,9	3,5	14,3
2016	57,8	37,3	12,8	0,8	2,7	14,2
2017	57,2	36,2	13,3	0,7	2,6	13,8
2018	57,5	35,4	13,8	1	3	13,7
2019	58,8	36,8	14,2	1	3,7	13,6
2020	59,8	32,4	14	0,7	2,5	21,8
2021	60,2	35,7	13,8	0,7	2,4	17,9
2022	60,5	36,8	14,8	1,1	2,1	15,3
2023	61,9	37,2	14,7	1,1	2,3	16,1

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Anual. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

Ademais, a proporção de residentes com rendimentos de benefícios de programas sociais ou de seguridade social, entre outros, compreendidos por “Outros rendimentos”, é a segunda mais expressiva entre as fontes de renda no Piauí (16,1%) e apresentou um crescimento de 0,8 p.p. no período interanual.

Gráfico 2 – Distribuição (em %) das pessoas por tipo de rendimento recebido – Piauí (2023)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Anual. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

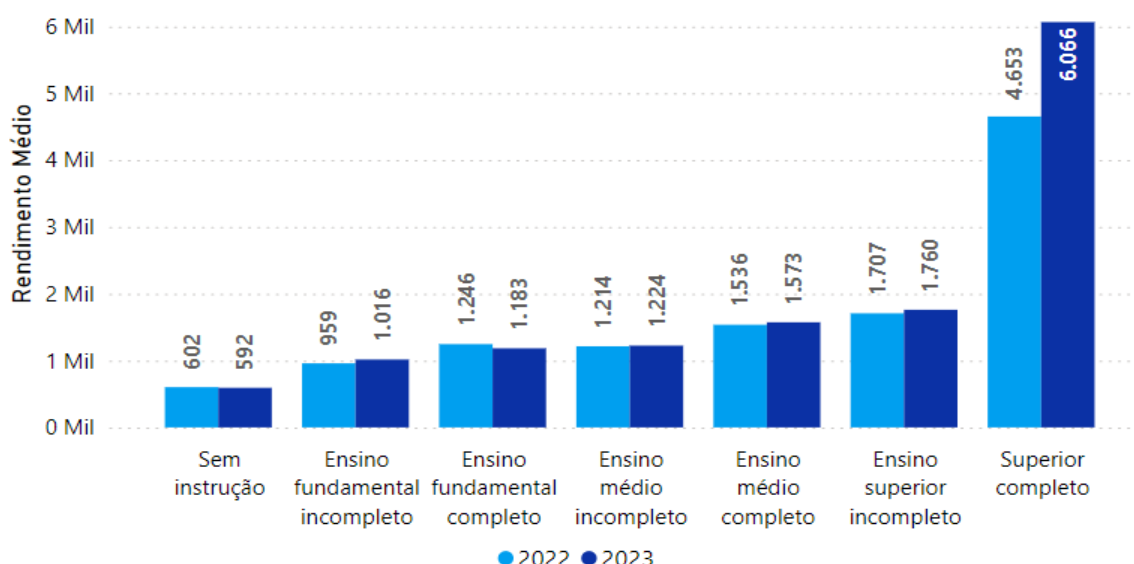


A população que recebia rendimentos oriundos de “Aposentadoria e pensão” decresceu em 0,1 p.p. entre 2022 e 2023, mas ainda representa o segundo maior valor da série histórica.

As pessoas que tinham “Pensão alimentícia, doação e mesada de não morador” tiveram um crescimento em 0,2 p.p. em relação a 2022, porém constitui o segundo menor valor da série histórica. Por fim, não houve alteração na parcela da população com renda de “Aluguel e arrendamento”.

No recorte por nível de instrução entre 2022 e 2023, é possível observar um aumento expressivo da renda média de pessoas com Ensino Superior completo. Quanto aos outros níveis, observam-se tímidas alterações. Pessoas com Fundamental incompleto, Ensino Médio completo e incompleto e Superior incompleto apresentaram um pequeno crescimento da renda, enquanto pessoas sem instrução e com Fundamental completo apresentaram pequeno decréscimo, conforme dados expostos no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Rendimento médio mensal por nível de instrução (R\$) – Piauí (2022/2023)

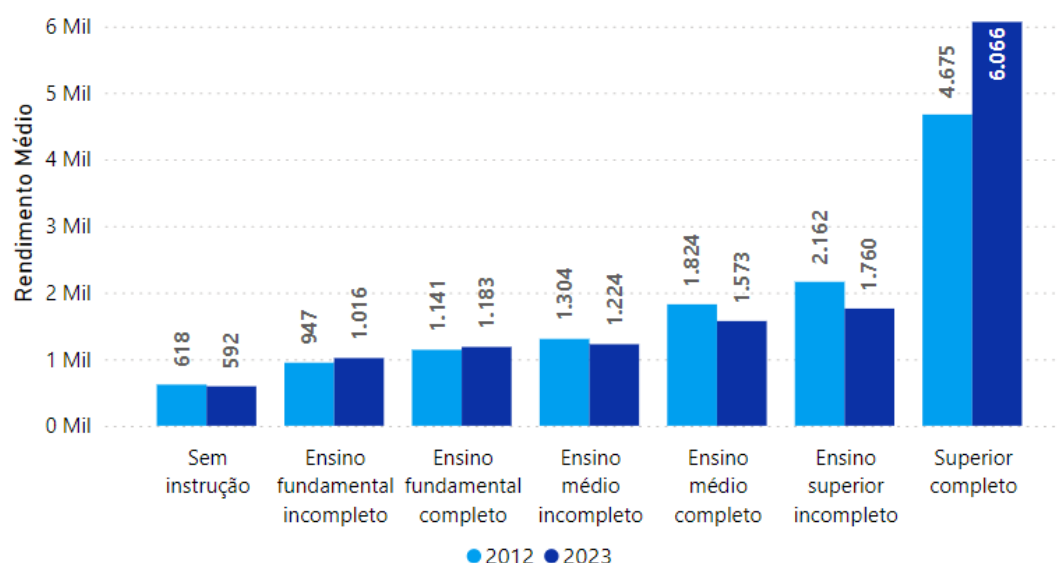


Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Anual. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

Ampliando o recorte temporal, o rendimento médio mensal foi reduzido para a maioria dos níveis de instrução entre 2012 e 2023. Pessoas sem instrução, com Ensino Médio incompleto e/ou completo e pessoas com Ensino Superior completo têm rendimento médio menor do que há 11 anos. Pessoas com Ensino Fundamental incompleto ou completo apresentam uma renda maior, enquanto o rendimento dos indivíduos com Ensino Superior completo apresenta uma diferença positiva expressiva, conforme demonstrado nos dados do Gráfico 4.



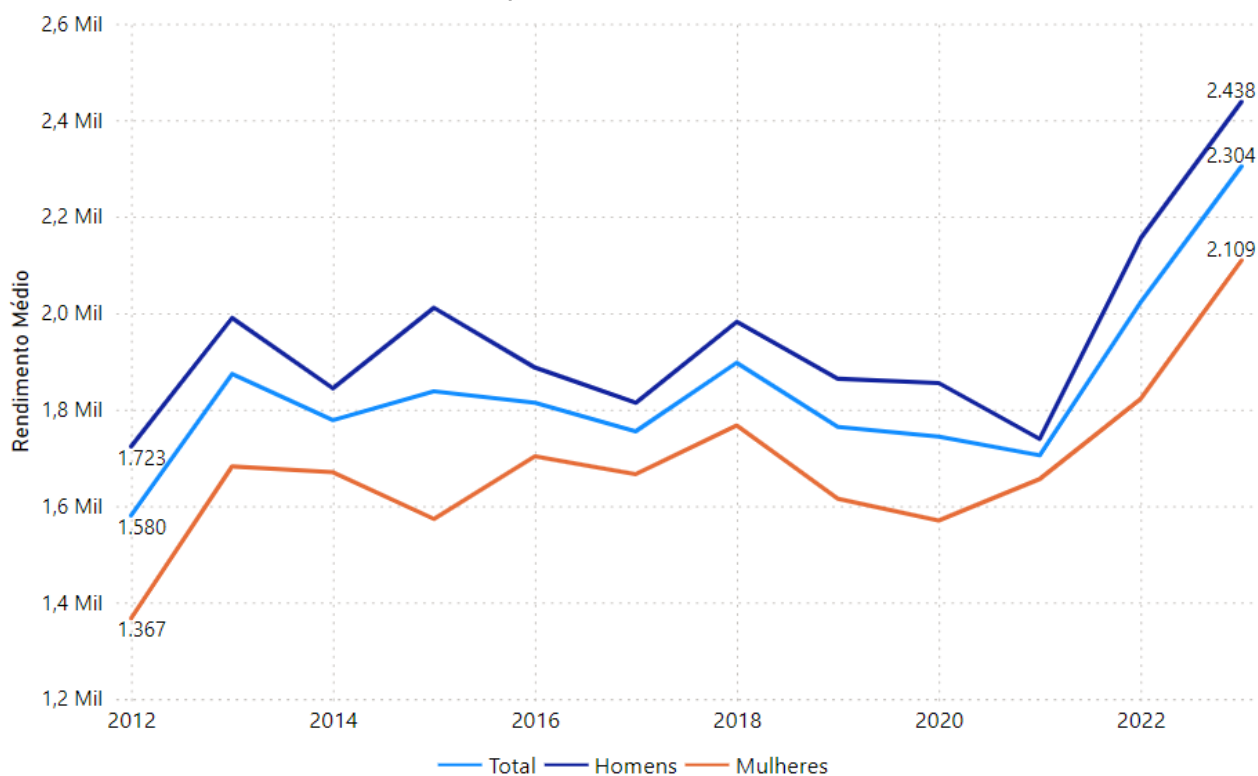
Gráfico 4 – Rendimento médio mensal por nível de instrução (R\$) – Piauí (2012/2023)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Anual. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

Na análise por sexo, a série registra um pico histórico para ambos os sexos, conforme o Gráfico 5. Em relação a 2022, o rendimento entre os homens cresceu em 13,13% e entre as mulheres foi de 15,75%. Quando comparado a 2012, o crescimento dos rendimentos dos homens foi de 41,50% e das mulheres, 54,28%.

Gráfico 5 – Renda média mensal por sexo (R\$) – Piauí (2012/2021)

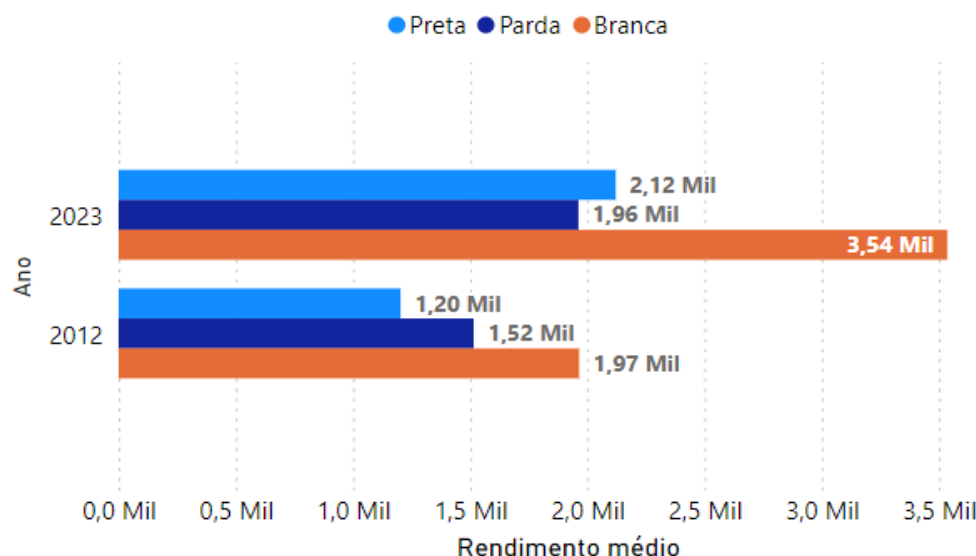


Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Anual. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).



O rendimento médio mensal por cor ou raça, conforme representado no Gráfico 6, mostra uma variação positiva para cada uma das categorias de raça na PNAD Contínua Anual nos últimos 11 anos. O rendimento da população branca cresceu expressivamente, em 79,95%. Entre as populações parda e preta, houve um crescimento do rendimento de 29,50% e 76,31%, respectivamente.

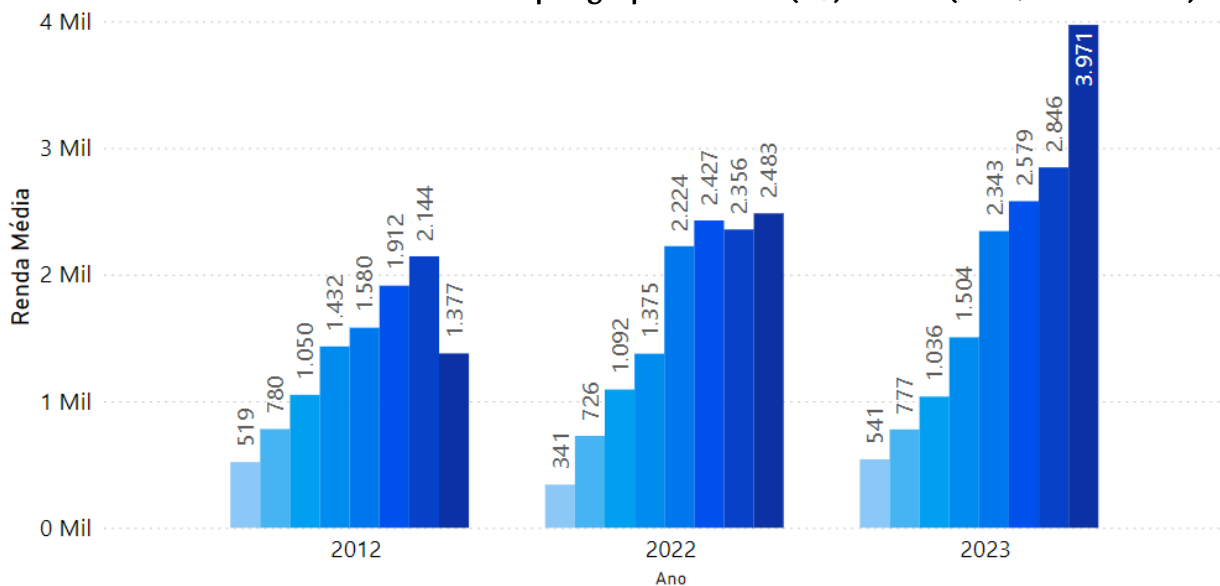
Gráfico 6 - Rendimento médio mensal por cor ou raça (R\$) – Piauí (2012/2023)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Anual. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

Em relação aos grupos etários, verificou-se um padrão iniciado em 2016 no qual pessoas mais idosas (com 60 anos ou mais) passaram a receber em média mais do que pessoas das outras faixas etárias.

Gráfico 7 - Rendimento médio mensal por grupo de idade (R\$) – Piauí (2012, 2022 e 2023)



● 14 a 17 anos ● 18 e 19 anos ● 20 a 24 anos ● 25 a 29 anos ● 30 a 39 anos ● 40 a 49 anos ● 50 a 59 anos ● 60 anos ou mais

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Anual. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

Quanto à renda *per capita*, o Estado alcançou em 2023 a maior renda nos últimos 11 anos, de R\$ 1.327, um crescimento de 48,10% em relação a 2012 e de 16,50% em comparação a 2022. Observando as faixas *per capita*, que classificam a população em percentis de renda ordem crescente³, os dados também evidenciam um pico histórico em todos os percentis (Tabela 3).

Tabela 3 – Renda média mensal domiciliar per capita por faixa percentual das pessoas em ordem crescente de rendimento, a preços médios do último ano (R\$) – Piauí – 2012 a 2023

Faixa de rendimento (%)	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Total	896	1.081	1.081	1.108	1.012	994	1.038	1.032	1.040	974	1.139	1.327
Até o P5	71	92	100	86	74	62	63	50	70	67	94	117
Maior que o P5 até o P10	138	161	170	153	136	117	115	111	167	117	167	204
Até o P10	104	127	135	120	105	89	89	82	118	91	131	161
Maior que o P10 até o P20	214	244	242	263	219	191	193	201	285	197	263	295
Maior que o P20 até o P30	319	354	355	392	322	315	318	323	408	313	392	420
Maior que o P30 até o P40	427	455	476	505	430	418	443	440	522	436	508	543
Maior que o P40 até o P50	541	582	603	622	550	547	578	564	645	568	631	672
Maior que o P50 até o P60	662	715	759	768	691	697	722	707	797	721	785	833
Maior que o P60 até o P70	825	896	967	956	894	886	931	906	986	897	999	1.066
Maior que o P70 até o P80	1.047	1.159	1.237	1.201	1.180	1.177	1.232	1.181	1.250	1.151	1.269	1.351
Maior que o P80 até o P90	1.399	1.619	1.706	1.622	1.559	1.599	1.700	1.583	1.620	1.534	1.738	1.868
Maior que o P90	3.411	4.643	4.323	4.618	4.158	4.007	4.190	4.330	3.753	3.759	4.659	6.020
Maior que o P90 até o P95	2.124	2.537	2.524	2.502	2.331	2.441	2.612	2.549	2.285	2.311	2.720	3.025
Maior que o P95 até o P99	3.614	4.928	4.630	4.820	4.402	4.223	4.505	4.802	4.181	4.071	4.913	6.315
Maior que o P99	8.838	13.747	11.830	14.295	12.241	10.955	10.617	11.174	9.368	10.084	12.982	19.859

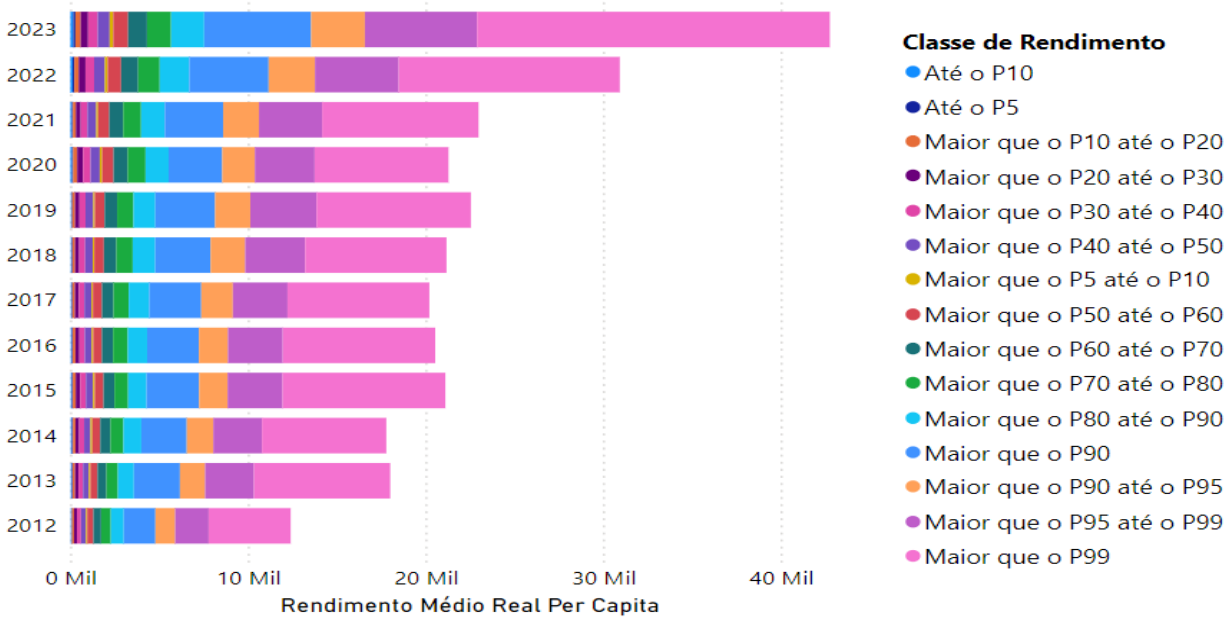
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Anual. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

A representação desse aumento da renda *per capita* média pode ser visualizada no Gráfico 8, que destaca um deslocamento acentuado em 2023, em relação aos demais anos, de P5 até P90. Com isso, evidencia-se um crescimento de grande parte das classes de renda e uma maior incorporação de residentes na classe média.

³ Partindo do P5 (5% da população com menor renda *per capita*) indo até P99 (99% da população com menor renda *per capita*).



Gráfico 8 – Alteração da renda mensal domiciliar *per capita* por faixa percentual das pessoas em ordem crescente de rendimento, a preços médios do último ano (R\$) – Piauí (2012/2023)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Anual. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

A partir dos dados atualizados, os percentis que tiveram maior crescimento nos últimos 11 anos foram as duas categorias mais ricas e as duas mais pobres. A taxa de crescimento dos rendimentos médios domiciliares *per capita*, em cada classe populacional, pode ser visualizada na Tabela 4.

Tabela 4 – Variação (%) do rendimento médio domiciliar *per capita* – Piauí – 2012/2023 e 2022/2023

Variação (%) - 2012/2023		Variação (%) - 2022/2023	
Maior que o P99	124,70	Maior que o P99	52,97
Maior que o P90	76,49	Maior que o P90	29,21
Maior que o P95 até o P99	74,74	Maior que o P95 até o P99	28,54
Até o P5	64,79	Até o P5	24,47
Maior que o P5 até o P10	47,83	Maior que o P5 até o P10	22,16
Maior que o P90 até o P95	42,42	Maior que o P10 até o P20	12,17
Maior que o P10 até o P20	37,85	Maior que o P90 até o P95	11,21
Maior que o P80 até o P90	33,52	Maior que o P80 até o P90	7,48
Maior que o P20 até o P30	31,66	Maior que o P20 até o P30	7,14
Maior que o P60 até o P70	29,21	Maior que o P30 até o P40	6,89
Maior que o P70 até o P80	29,04	Maior que o P60 até o P70	6,71
Maior que o P30 até o P40	27,17	Maior que o P40 até o P50	6,50
Maior que o P50 até o P60	25,83	Maior que o P70 até o P80	6,46
Maior que o P40 até o P50	24,21	Maior que o P50 até o P60	6,11

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Anual. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

A classe “Maior que o P99” apresentou o maior crescimento em relação a 2012 (124,70%) e em relação a 2022 (52,97%), enquanto que a classe “Maior que P95 até o P99” registrou o segundo maior crescimento (74,74%) e 28,54% em relação a 2012 e 2022, respectivamente.



Em terceiro e em quarto lugar estão as classes “Até o P5” e “Maior que o P5 até o P10” que tiveram aumento de 64,79% e 47,83% em relação a 2012 e 24,47% e 22,16% em relação a 2022, respectivamente.

Dessa forma, concluímos que o Piauí se destacou em 2023 como o Estado da Federação com maior crescimento do rendimento tanto em relação a 2022 quanto a 2012. Além disso, esse crescimento ocorreu em todas as fontes de renda, dando destaque para os rendimentos “Habitualmente recebido em todos os trabalhos” e “Outros rendimentos.”



Governo do Estado do Piauí

Rafael Tajra Fonteles

Secretaria de Estado do Planejamento do Piauí (SEPLAN)

Washington Luís de Sousa Bonfim

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais e Planejamento Participativo (CEPRO)

Cíntia Bartz Machado

Diretoria de Estudos Sociais e Ambientais (DESA)

Liége de Souza Moura

Diretoria de Estudos Econômicos e Estatísticas (DEEE)

Diarlison Lucas Silva da Costa

Equipe de Elaboração

Leonardo dos Reis Melo

Matheus Girola Macedo Barbosa

Pedro Henrique Soares da Silva (Estagiário)

Setor de Publicações

Luciana Maura Sales de Sousa

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Adriana Melo Lima CRB-13/842

Informe Socioeconômico – Piauí lidera crescimento de rendimento médio e se destaca no aumento da renda em 2023 [recurso eletrônico] / Superintendência CEPRO/SEPLAN – Teresina : CEPRO/SEPLAN, 2024.

12 p. : v. 4, n. 29
Mensal

1. Economia. 2. Fontes de rendas. 3. Renda – Piauí. I. Título.

CDU 330.566(812.2)

Contato

SUPERINTENDÊNCIA CEPRO/SEPLAN

BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS

Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI

Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22

Email: assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br – Sítio: www.cepro.pi.gov.br